

## 2008 - Um exemplo para a SADC?

Um exemplo para a SADC?

por: Eugénio Costa Almeida©

Angola teve no passado dia 5 de Setembro as suas segundas eleições legislativas do pós-independência. De uma maneira geral os observadores, e apesar de todos os condicionalismos por que passou o acto eleitoral, consideraram estas eleições como um possível exemplo para África e para a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), pelo civismo, pela participação dos eleitores e pela aceitação dos resultados sem que alguém tivesse a coragem de dizer que os passos menos correctos dados antes e depois do acto eleitoral indiciasse fraude. Angola com este passo eleitoral continuou o que parece ser uma profícua, e talvez demasiado confusa, ronda eleitoral na SADC. Uma ronda eleitoral como há muito não acontecia no cone austral do Continente africano. Esta ronda eleitoral iniciou-se no Zimbabué com as consequências que se ainda se vêm registando e que poderão ter implicações nos restantes pleitos eleitorais caso o acto eleitoral angolano não mostre, ou não dê provas, da maturidade que se deseja para que os próximos decorram com a máxima civilidade que se deseja. Angola teve, enfim, as muito propaladas e tão adiadas &ndash; guerra dixit &ndash; eleições legislativas que acabaram com a maior Legislatura que há memória; 16 anos foram os anos que demoraram a 1ª Legislatura da segunda República angolana e as que prenunciam a terceira República. Depois de Angola, tivemos, recentemente, as eleições na Suazilândia que elegeram 55 dos 65 deputados com a particularidade de nenhum pertencer a um agrupamento político, proibidos, mas todos apresentados como independentes numa monarquia absolutista e profundamente despótica e feudal, em que o rei nomeia os restantes deputados e o primeiro-ministro e legisla, sendo os deputados não mais que meras figuras de um órgão consultivo do monarca. Em Novembro próximo, iremos ter em Moçambique, as eleições Municipais, e as Gerais (legislativas e presidenciais) em 2009. Provavelmente, e talvez este ano ainda, deverão ocorrer eleições presidenciais na Zâmbia em face do passamento físico do 3º presidente após a independência desde 1964, Levy P. Mwanawasa. Mas não serão unicamente estes países que irão sentir, ou poderão sentir, por uma ou outra razão, ventos políticos de Mudança. África do Sul vai, também, ter eleições presidenciais e, independentemente dos candidatos, mesmo que Thabo Mbeki apresente a recandidatura claramente sem o apoio do ANC, que o obrigou a demitir-se do seu cargo na sequência do caso Jacob Zuma, nada será como dantes. As movimentações políticas que o intrincado caso jurídico de Zuma provocou irá proporcionar, por certo e seguramente, uma efectiva, e talvez pouco encantadora, mudança na política sul-africana. Os recentes casos de xenofobismo no país do arco-íris é um primeiro sintoma que a política social e económica dos sul-africanos irá ter de sofrer uma profunda reestruturação sob pena de toda a região poder entrar num inevitável colapso. Desta situação muito dependerá quem se perfilará para a cadeira presidencial. E se Angola abriu esta actual ronda, é também Angola que irá, quase de certeza, encerrá-la com as previstas eleições presidenciais em finais de 2009. Pelo meio vamos evitar que a SADC caia na mesma rede que os zimbabueanos, apesar de terem sido estes os primeiros a procurar ventos de mudança na África Austral. Os zimbabueanos decidiram que era tempo de substituir o idealismo revolucionário e pluro-autocrático do presidente Mugabe e dos ex-combatentes e dar lugar ao pragmatismo político e económico dos novos líderes oposicionistas. Uma hiperinflação, a estagnação social do país e o isolamento mundial a que esteve sujeito foram factores importantes para a Mudança. Infelizmente, e apesar de todos os esforços dos países vizinhos e da disponibilidade da União Europeia em desbloquear fundos para apoiar a reestruturação da economia do Zimbabué a estabilidade governativa ainda é uma miragem. E porque as eleições que se avizinham, nomeadamente em Moçambique, poderão ser condicionadas por factores exógenos e extrínsecos, particularmente pela crítica situação do Zimbabué e pela indecisão política na África do Sul, a principal potência regional da África Austral. Tudo se conjuga, e vamos procurar que assim seja, que a África Austral não cairá nas malhas que alguns andam a tricotar e se torne num Quénia ainda mais mortífero. Caberão aos eleitores e aos povos dos países onde vão acontecer as eleições deixarem claro as suas preferências para que não hajam quaisquer tipos de dúvidas quanto à sua vontade! Nem sempre a mudança significa alterar a composição colorida do poder. Basta que as necessidades mais importantes do eleitorado sejam acatadas. Em Angola todos clamaram pela Mudança, tal como no Zimbabué. Se num as cores políticas ficaram refortalecidas no outro o eleitorado mudou completamente. É a beleza das eleições. Por isso que Angola, há quem o diga, poderá ser o exemplo que a SADC tanto precisava. 29/Set/2008 ©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed. nº. 185, de 4-Outubro-2008, (<http://www.correiodasemana.info/spip.php?rubrique10>)